

## O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD

Josiane Carla Medeiros de Sousa (1); Glageane da Silva Souza (1)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), [pedagogia@virtual.ufpb.br](mailto:pedagogia@virtual.ufpb.br)

**Resumo:** Cada vez mais o processo pedagógico está sendo construído em plataformas digitais, o que pode favorecer o acesso de um maior número de pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de locomoção para aulas presenciais, a exemplo da EaD - Educação a Distância, sendo necessário que os professores estejam preparados para Ser e Fazer a educação mediada pelas tecnologias. A Educação a Distância é uma modalidade educativa diferente das demais pelas características e especificidades que as distingue. Apresenta-se como uma opção eficiente para atender uma demanda de educação inicial ou continuada, pela democratização, acesso e interiorização do ensino, sendo considerada ferramenta de inclusão social, o que despertou o interesse na seguinte problematização: *quais os saberes e práticas docentes utilizados pelos professores do ambiente de Educação a Distância – EaD, para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?* Diante desta arguição este artigo, fruto do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, tem como objetivo geral compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância. De forma específica objetiva analisar como são formados os saberes docentes dos professores do ambiente de Educação à Distância, identificar como estes saberes são mobilizados para o ensino e descrever as práticas docentes desenvolvidas na plataforma EaD. Os pressupostos metodológicos foram tratados por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. Como procedimento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com questões norteadoras acerca das categorias de análise da pesquisa: os saberes e as práticas docentes para o ambiente EaD. A população da pesquisa foi composta por duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância da Universidade Federal da Paraíba. O referencial teórico foi baseado em autores como Tardif (2013), Riano (1997), Vidal e Maia (2010), Sampaio e Leite (2010) e Vygotsky (2001). A pesquisa apontou que os saberes são constituídos por meio da trajetória histórica e profissional de cada um, onde as experiências serão acumuladas e socializadas com a intenção de melhorar e aprimorar a forma de ser e de fazer o ensino. As práticas docentes com o suporte midiático e tecnológico criam um ambiente de interação que pode ser considerado produtivo, mas que precisa ainda mais de acesso por parte dos alunos, os chamados aprendentes.

**Palavras-chave:** Ensino, Tecnologia, Saberes, Práticas docentes, EaD.

### 1 Introdução

No contexto educacional atual, o professor é convocado a saber-ser e saber-fazer com que os alunos assumam um compromisso de afirmação ao aprendizado. Saber-ser no sentido do papel da formação docente, comportando saberes compostos durante toda a sua vida, interagindo com os alunos e com os colegas de profissão, além do auxílio dos recursos didáticos como os livros, que corroboram para a epistemologia da docência.

Saber-fazer, tendo como práxis educativa o equilíbrio entre o tradicional e o contemporâneo. Saberes práticos que são colocados diariamente à prova nas salas de aula, com o propósito de

despertar nos alunos o interesse pelas disciplinas, seja por meio de aulas expositivas, do estímulo à pesquisa e a mediação pedagógica das mídias e sua convergência.

É um desafio constante contextualizar sobre os pressupostos teóricos do ensino e conseguir com que os estudantes sintam-se motivados a aprender diante de disciplinas que requer tantas leituras e reflexões teóricas.

Na esfera educacional cada vez mais a difusão da informação e do conhecimento estão entrelaçados e propostos como prática pedagógica. Ensinar na Sociedade atual é buscar aprender diariamente. É unir e equilibrar a educação clássica às novas metodologias utilizadas por meio de recursos cada vez mais interativos, criativos e dinâmicos, a exemplo das TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Cada vez mais o processo pedagógico está sendo construído em plataformas digitais, o que pode favorecer o acesso de um maior número de pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de locomoção para aulas presenciais, a exemplo da EaD - Educação a Distância, sendo necessário que os professores estejam preparados para Ser e Fazer a educação mediada pelas tecnologias.

A Educação a Distância é uma modalidade educativa diferente das demais pelas características e especificidades que as distingue. Apresenta-se como uma opção eficiente para atender uma demanda de educação inicial ou continuada, pela democratização, acesso e interiorização do ensino, sendo considerada ferramenta de inclusão social, o que despertou o interesse na seguinte problematização: *quais os saberes e práticas docentes utilizados pelos professores do ambiente de Educação a Distância – EaD, para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?*

Diante desta arguição este artigo tem como objetivo geral compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância. De forma específica objetiva analisar como são formados os saberes docentes dos professores do ambiente de Educação à Distância, identificar como estes saberes são mobilizados para o ensino e descrever as práticas docentes desenvolvidas na plataforma EaD.

A pesquisa é fruto do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, defendido em novembro de 2016, onde buscamos analisar o ensino mobilizado pelas tecnologias educativas, ferramentas cada vez mais presentes no meio educacional, contribuindo para que outros profissionais da área possam ter acesso a uma investigação do referido objeto de estudo,

favorecendo a reflexão e construção de saberes e práticas a respeito da temática apresentada. O referencial teórico foi baseado em autores como Tardif (2013), Riano (1997), Vidal e Maia (2010), Sampaio e Leite (2010) e Vygotsky (2001).

## **2 Metodologia**

Os pressupostos metodológicos foram tratados por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Como procedimento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com questões norteadoras acerca das categorias de análise da pesquisa: os saberes e as práticas docentes para o ambiente EaD.

A população da pesquisa foi composta por duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância da Universidade Federal da Paraíba. O acesso às professoras foi feito por meio de uma solicitação à coordenação geral do curso para que apontasse as docentes que poderiam fazer parte do estudo, uma professora que fizesse parte da modalidade a distância desde a institucionalização e outra com experiência mais recente na UFPB Virtual.

## **3 Resultados e Discussão**

A Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e desafios. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais. Mugnol (2009) aponta a estatística referente a este acesso quando fala que

o número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de diretrizes e Bases – LDB em 1996. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EAD cresceu 36% no período de 2004 a 2006. (MUGNOL, 2009, p.336)

O ingresso proporcionado através da Educação a Distância propiciou a possibilidade da democratização do ensino e a oportunidade da formação inicial e continuada. A EaD trata-se de um desafio para a formulação do saber que é um momento de ampliação do aprendizado ativo tendo como característica a percepção motora e reflexiva.

No decorrer dos anos alguns autores vem tentando definir a Educação a Distância, como (RIANO, 1997, p. 20) quando sugere a relação do professor com aluno ou do ensino e aprendizagem, “mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias”, por meio de um processo dialógico.

De acordo com (VIDAL E MAIA, 2010, p.12) a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura, caracteriza a EaD como “um ambiente de ensino aberto, flexível, adaptado às diversas necessidades de aprendizagem e facilmente acessível para todos, em distintas situações, buscando superar obstáculos”. Essas limitações estão relacionadas ao espaço e ao tempo, a idade e às situações diversas.

Outra conceituação é apresentada por (LANDIM, 1997, p. 28, apud VIDAL E MAIA, 2010, p.11) de que a educação a distância é “um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor”. Trata-se de uma roupagem diferentemente da educação tradicional onde o professor exerce um papel de protagonismo do exercício pedagógico.

A Educação a Distância requer estratégias educativas com base na aplicação da tecnologia com intencionalidade educacional, sem limitação de espaço, idade dos aprendentes, lugar de acesso às plataformas didáticas e principalmente com foco nas metodologias que promovam novas atitudes de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, principalmente a dedicação e planejamento com o tempo de estudo.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. (VIDAL E MAIA, 2010, p.11).

A autonomia é uma das características inerentes à modalidade da EaD. Para (RIANO, 1997, p. 21), trata-se de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo sistema”.

Neste sentido é importante refletir que para haver a efetiva funcionalidade desse sistema é necessária a participação de professores, alunos e tutores, a utilização das mídias para interligar o

grupo de sujeitos sociais participantes, a comunicação que antes era de um lado, e agora é bilateral e a intensa colaboração de todos com objetivos em comum.

É o que explica (LANDIM, 1997, p. 10), quando chama a atenção para a prática educativa como um “processo de ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento”. Se de forma presencial já é considerado um desafio, a possibilidade de mobilizar a educação na modalidade a distância requer ainda mais engajamento e esforço. Segundo Leite (1998) as ações em EaD são orientadas por alguns princípios como:

Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos; Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades; Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem; Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma. (LEITE, 1998, p. 38).

Essa nova forma de se fazer educação é hoje uma tendência que se baseia na premissa de que a construção dos saberes deve ser mobilizada através de práticas colaborativas, por meio da cumplicidade entre os envolvidos dentro de um panorama virtual, mas com interações reais com foco no ensino e na aprendizagem, independente de espaço, local ou tempo.

Para que o professor da modalidade EaD possa mobilizar o processo pedagógico utilizando dos recursos já mencionados é necessário que construa uma formação continuada com foco no saber plural, na educação tecnológica e nas práticas de ensino e aprendizagem, desenvolvendo relacionamento com as diferentes mídias e os demais sujeitos sociais envolvidos.

A Educação a Distância está cada vez mais se adaptando às inovadoras teorias de ensino e aprendizagem mobilizadas pelas TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação. Consequentemente cresce o número de pessoas interessadas em ingressar nesta modalidade educacional com vistas às diversas metodologias e recursos utilizados pelos sujeitos que integram o ambiente virtual pedagógico.

Com relação à formação dos saberes docentes Tardif (2013) teoriza que os conhecimentos dos professores são constituídos pela acumulação das experiências pessoais, da formação continuada, das práticas profissionais e do relacionamento entre as pessoas.

O saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade construída por eles, com a sua experiência de vida em consenso com a história profissional, sendo composto por vários

saberes provenientes de diversificadas fontes, onde a relação dos docentes com os saberes não se restringe a um papel de mera transmissão dos conhecimentos já constituídos e sim de interação com o outro e com o mundo através de uma educação dialética.

Tardif (2013) afirma que sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, podendo definir o saber do professor como um saber plural, composto por saberes advindos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

É compreensível que a formação dos saberes dos professores é construída através dos seus conhecimentos pessoais a contar com suas experiências de vida, perpassando por uma trajetória formada pelos saberes adquiridos em formação continuada desde a escola secundária e mais tarde com o magistério.

Com relação à construção dos saberes docentes para o ensino na modalidade EaD, a formação do professor passou a ser um elemento questionador pela multiplicidade de conteúdos e funções práticas inerentes à sua atuação, onde é imprescindível saber-fazer e saber ser um educador habilitado à informática educativa de forma interativa, como explica (VIDAL E MAIA, 2010, p. 20) que “as instituições educacionais públicas e privadas têm reagido as inovações advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação e vem procurando se adaptar às atuais exigências do contexto social e tecnológico”, sendo necessárias práticas sincrônicas (em tempo real) e assincrônicas (em tempo diferido).

O ofício do professor na linha tradicional da educação geralmente esteve pautada no tipo de ensino e aprendizagem voltada para a emissão ativa de conteúdo e passiva recepção por parte dos alunos. Esta prática por décadas veio sendo discutida como ultrapassada pelo método não apresentar a oportunidade dos aprendentes fazerem parte de forma mais atuante no processo pedagógico. A sociedade vem se transformando em uma velocidade cada vez mais aparente e as mudanças deste fato influenciam as várias esferas sociais e o comportamento dos indivíduos.

No campo educacional as oportunidades de formação se multiplicam diante da Sociedade da Informação e da Comunicação, caracterizada por oferecer plataformas de aprendizagem através da rede mundial de computadores, a Internet. Com esta ferramenta surge a possibilidade de aprender não só na escola e nas salas de aulas presenciais. A EaD - Educação a Distância é hoje uma realidade que cresce e beneficia milhares de pessoas que buscam por qualificação com foco futuro no mercado de trabalho.



O papel do professor neste contexto da sociedade contemporânea continua sendo primordial para a orientação de conteúdos aos alunos, mas com um diferencial da já comentada educação clássica, a interação e troca de saberes entre mestres e aprendentes.

Na EaD o professor além de dominar os assuntos referentes à sua área de conhecimento, necessita estar apto a desenvolver funções diversas e complexas como a tutoria e o uso de mídias como ferramentas de interação com os alunos, a exemplo da produção de vídeos, ambientes virtuais, abertura de fóruns e material impresso, tendo a convergência de conteúdos como prática norteadora.

O conhecimento do conteúdo, domínio e mobilização das tecnologias, pragmatismo, ser acessível, motivador, organizado e proativo são algumas das características esperadas que os professores possuam na EaD. As novas abordagens didáticas e metodológicas inerentes à só serão efetivadas através da multiplicidade das funções desempenhadas pelos docentes comprometidos com a pragmática do sistema em rede.

Mobilizar e dominar recursos pedagógicos, a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, desenvolver um bom relacionamento com os aprendentes, usar da criatividade, motivar alunos por meio de plataformas online e mídias digitais é o desafio para os profissionais da educação fora das salas de aula. A construção dos saberes em torno de toda a trajetória pessoal e profissional e a preocupação pela formação continuada pode ser o caminho para que o professor da EaD domine uma polissemia de funções.

Na Educação a Distância a tradicional experiência de ensinar por meio das teorias positivistas e com base nas aulas-monólogo, quando o professor fala e o aluno escuta é considerada ultrapassada. O docente na modalidade EaD é responsável por promover e despertar no aluno a interação com ênfase no processo pedagógico. Não se trata necessariamente em ser bom professor de forma instrucionista e sim potencializar por meio do construtivismo.

Segundo (CARVALHO, 2007, p. 05), é comum à afirmação de que na Educação a Distância o aprendente é autônomo em busca do conhecimento e da aprendizagem e enfatiza que “de fato, isso não ocorre, o papel do professor na educação a distância é tão importante quanto no presencial apesar de sua forma de atuar ser diferenciada”, e complementa:

O papel do professor na modalidade a distância é essencial para o sucesso da aprendizagem do aluno. Independente do papel que esteja exercendo em determinado momento, motivador, autor, gerenciador de ambiente, etc. o conjunto de suas ações determinará a qualidade e o sucesso do curso. (CARVALHO, 2007, p. 15)

Enquanto educadores, os professores precisam estar atentos ao desempenho didático junto aos alunos. Um dos desafios é a utilização das TIC como ferramenta de suporte ao ensino, conforme orientam (SAMPAIO E LEITE, 2010, p. 37), que “através das tecnologias como instrumento a serviço da educação e suas potencialidades é possível o melhoramento da motivação em aprender e gerar relacionamentos consigo e com o mundo”.

Para isso os professores da Educação a Distância precisam ter acesso a uma formação continuada com vistas ao desempenho de saberes que possam contribuir de forma sistemática à construção de uma visão construtivista e multidisciplinar de sua atuação docente, seja como professor-autor (ou conteudista), professor-formador, coordenador, tutor presencial e tutor à distância.

De acordo com os dados coletados por meio das entrevistas com as duas professoras do curso de Pedagogia Virtual, da Universidade Federal da Paraíba, a qual definimos de P1 e P2, ficou evidente que o ensino é mobilizado pelas tecnologias, mas ainda existe um longo caminho para que a intencionalidade educacional aconteça de fato. Alguns desafios são presentes, como a falta de interação e interesse por parte dos alunos, que deveriam acessar com mais frequência a plataforma Moodle, que se trata do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Com relação aos saberes das professoras entrevistadas, as duas são doutoras em Educação, o que mostra uma preocupação em estarem se qualificando e dando continuidade à formação inicial, a Pedagogia. Elas afirmaram que os saberes utilizados para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa são construídos de forma construtivista e histórica por meio de suas vivências e cursos da área multimídia.

Os discursos apontam que ambas as professoras acreditam que os saberes docentes são formados com base na teoria e na prática desenvolvida durante suas trajetórias pessoais e profissionais. É um movimento construtivista que segundo Vygotsky (2001) é consequência da interação entre as pessoas e suas vivências, o que também faz corroborar com a teoria de Tardif (2013).

As professoras demonstraram que possuem preocupação com a formação continuada e que é importante a qualificação na sua área de formação o que vai beneficiar a sintonia com os resultados acadêmicos esperados. A P2 cita que teve uma redução no investimento de formação devido os altos custos.

Para ensinar na modalidade EaD as professoras precisam ter uma formação básica na tecnologia educativa. A formação docente para o uso midiático e tecnológico é um dos desafios

contemporâneos a serem enfrentados pela educação no país. Desta forma torna-se necessário o investimento em qualificação e formação devido as especificidades inerentes a tecnologia educativa.

A P1 considera que a sua formação é feita com base na ação-reflexão-ação, onde o ensino pela tecnologia educativa é um processo permanente de aprendizagem para o docente. A P2 comentou que a tecnologia educativa contribuiu tanto para suas aulas nos cursos presenciais como a distância. Essa pragmática é teorizada por (TARJA, 2008, p. 145) quando diz que “as tecnologias são indispensáveis hoje para o cenário educacional e de formação”.

A P2 afirma que as TIC se tratam dos recursos que movimentam os processos interacionais e comunicativos, sendo utilizados pelo professor para ministrar o ensino. Já a P2 é objetiva e define como tecnologias que permitem através de vários processos promover a intencionalidade educacional. Este pensamento é compartilhado por autores como (PEIXOTO, 2011, p. 97) define as TIC como “a convergência da informática, da eletrônica e das telecomunicações em tecnologias que permitem veicular informação em suas diversas formas”.

Kenski (1996) faz um alerta em relação aos saberes docentes para utilização das tecnologias, afirmando que os professores não são formados para utilização e manipulação das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros em utilizá-los em sala, o que confirma a necessidade de se buscar cursos da área para adquirir segurança diante de sua aplicabilidade. As professoras são unânimes em declarar que os saberes docentes mediados pelas TIC são construídos por meio das experiências e programas tecnológicos apreendidos.

Ao falar das práticas e métodos necessários para o ensino mediado pelas TIC as duas professoras alertam para a teoria de Caetano (2015), explicando que o professor precisa levar em consideração três aspectos para o ensino mediado pelas TIC, “os aspectos organizativos, metodológicos e formativos”.

Os saberes docentes utilizados pelas professoras para o ensino na modalidade a distância tem a como foco a ação-reflexão-ação e a produção dos conteúdos e metodologias estratégicas com vistas à modalidade da EaD. Para as professoras 1 e 2 as possibilidades são muitas com relação à metodologia e didática na modalidade a distância. A P1 chama a atenção para as intenções e proposições que conduzem o ensino e a P2 fala da busca da reflexão crítica da aprendizagem midiática e multimídia para a realização das atividades instrucionistas dos conteúdos.

Com relação à plataforma moodle as professoras responderam que o pouco acesso dos alunos é um desafio, como o comprometimento em desenvolver as atividades com qualidade, além

da tentativa de atingir os objetivos e conteúdos necessários a aprendizagem, como teoriza Renato Sabbatini, em seu artigo “Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet.

A plataforma Moodle se apresenta como um ambiente de interação entre professores, tutores e estudantes que mobilizam as tecnologias educativas com foco no processo pedagógico. É possível que os sujeitos participantes possam acompanhar por meio dos fóruns, dos desafios, das videoconferências os conteúdos ministrados pelos professores e organizados pelos tutores.

De acordo com as professoras a avaliação acontece de forma processual por meio do desenvolvimento de saberes e competências relacionadas aos conteúdos trabalhados com base nos dados digitais, desafios e feedbacks, conforme aponta também Luckesi (2001, p. 174) quando diz que “a avaliação tem dois objetivos, avaliar os alunos e as práticas adotadas para disseminar os conteúdos”. É o que explica Hoffmann (1995) quando apresenta a avaliação como “uma reflexão transformada em ação”.

Com relação as diferenças de ensinar de forma presencial ou à distância a P1 afirmou que a diferença é que os alunos procuram pouco na versão virtual, subtendendo que presencialmente a frequência é maior, a P2 concorda. A P2 fala ainda que é necessário prever ao máximo todas as situações envolvidas para que a interação aconteça.

As práticas comentadas pelas docentes são construídas por meio de atividades no ambiente virtual, ministrando elementos com vistas às teorias e abordagens instrucionistas e construtivistas com o uso das tecnologias e de forma mais específica do computador na educação, tendo como foco a ação-reflexão-ação e a produção dos conteúdos e metodologias estratégicas com vistas à modalidade da EaD.

Diante desta pragmática, os discursos das professoras são um registro importante para que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com foco na formação docente para a modalidade à distância, haja vista a crescente procura de alunos para ingressarem nesse sistema que beneficia e oferece educação de qualidade e interiorização do ensino para quem mais precisa.

#### **4 Conclusões**

Pesquisar sobre saberes e práticas docentes sempre será uma atividade de reflexão e descoberta para a área pedagógica. Os saberes são constituídos por meio da trajetória histórica e profissional de cada um, onde as experiências serão acumuladas e socializadas com a intenção de melhorar e aprimorar a forma de ser e de fazer o ensino.

No contexto contemporâneo as Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuem para mobilizar os saberes de alunos e professores. Na modalidade da Educação a Distância, fica evidente a interferência e a utilização das tecnologias educativas com a intencionalidade em transmitir e receber conteúdo.

As práticas docentes com o suporte midiático e tecnológico criam um ambiente de interação que pode ser considerado produtivo, mas que precisa ainda mais de acesso por parte dos alunos, os chamados aprendentes. Esse foi um dos desafios tratados pelas professoras entrevistadas por esta pesquisa que teve como objetivo compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância.

Através das entrevistas feitas com as duas professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB Virtual foi possível perceber que elas tem uma preocupação em buscar aprimorar seus saberes, se qualificar, já que as duas possuem doutorado na área e pontuam a multiplicidade das práticas possíveis na atuação profissional.

## 5 Referências

CAETANO, Luís Miguel Dias. **Tecnologia e Educação: quais os desafios?** Educação. Santa Maria. V.40. n.2 – p. 295-310, 2015.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**, 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1996.

LANDIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

LEITE, Lígia Silva. **Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. br/Mai/Jun/1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11. ed. Sao Paulo: 2001.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. ISSN 1518-3483 Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

PEIXOTO, José Carlos. **Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumentos de mediação.** In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. Didática e escola em uma sociedade complexa. Goiânia: Ceped, 2011.

SABBATINI, Renato. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet** A Plataforma Moodle. Portal do Instituto EDUMED. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

SAMPAIO, Maria Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 7. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RIANO, Maurício. **La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância.** Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 8. Ed. ver. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everaldo Bessa. **Introdução a Educação a Distância.** Fortaleza: SEAD, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.